







Fonte T+ T- Comunicar Erro Compartilhar:     Tweetar 0  Gosto  Partilhar 37

28/04/2014 -- 00h00

### Carreira e maternidade pedem equilíbrio e foco

Para especialista, ter filhos é um fator que tende a potencializar o desempenho de uma profissional



"Eu não saberia ser só mãe e nem saberia ser só arquiteta", diz Daniele Garcia, com os filhos Renan e Luca



"A necessidade me fez voltar a trabalhar logo", afirma a fisioterapeuta Carolina Constantino

Carolina.

#### Percepção

O presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), José Roberto Marques, lembra que a reconfiguração da estrutura familiar colocou a mulher num patamar de importância antes restrito aos homens. "Há algumas décadas, apenas 4% das mulheres eram chefes de família. Hoje, são 22%, um aumento de 400%. A relação de trabalho mudou muito e a percepção de maternidade também", afirma. "Hoje é possível planejar os filhos, dividir as responsabilidades dentro de casa e gerenciar uma carreira profissional com maestria. A questão é ter foco. Se a pessoa tem foco, se dedica, 24 horas são uma eternidade. Há tempo para tudo", defende o consultor.

Segundo ele, a maternidade é um fator que só tende a potencializar o desempenho de uma profissional. "A maternidade desenvolve um senso de comprometimento maior também no ambiente profissional. Ela tem a ver com ciclo novo, com uma realização pessoal que a mulher leva para a sua profissão. O comprometimento que ela tem para a criação do filho é o mesmo em relação às coisas que ela faz em seu trabalho. É uma energia realizadora que faz com que a profissional se comprometa mais e tenha mais resultados", avalia.

A arquiteta Daniele Garcia Barros, de 35 anos, é um exemplo disso. Mãe de Renan, de 13, e Luca, de 6, ela diz que a opção por investir em sua profissão, de modo a evitar que a maternidade atrapalhasse sua carreira, foi uma forma de mostrar aos filhos a importância de ter o lado profissional bem resolvido. "Eu sempre fui muito realizada na minha profissão e não poderia abrir mão dela só para ser mãe. É importante buscar o equilíbrio e saber conciliar, e acho que isso eu faço bem, porque minha profissão me permite isso", afirma. "A mulher ficar só em casa não vai ser nem um bom exemplo para os filhos. Quando eles veem que você tem sua autonomia, sua independência financeira, passam até a te admirar por isso", acredita.

José Roberto Marques salienta que o planejamento deve ser feito no início da carreira. É nesse período que a futura profissional deve pensar qual o seu projeto de vida e medir as consequências da escolha. "O ideal é que se faça o planejamento da vida como um todo. Preciso ver quem eu sou, quais meus objetivos e diante disso definir sobre carreira e maternidade. No início talvez seja interessante alinhar a visão que ela tem do mundo com o desejo da maternidade, mas se o ideal for o de ter sua independência, foco tem que ser na carreira", orienta. No caso de Daniele Garcia, a escolha foi pelas duas coisas. "Eu não saberia ser só mãe e nem saberia ser só arquiteta."